



Jornal do Investidor

Edição Julho 2022



Nosso objetivo:

Cooperado, este jornal tem como objetivo gerar conteúdo educativo e informativo sobre Economia, Finanças e Investimentos. Um dos princípios do cooperativismo é a “educação, formação e informação”. Então aproveite este material criado exclusivamente para você!

O que você verá aqui:

Nesta edição, será abordado os diversos aspectos da conjuntura econômica no cenário internacional envolvendo, principalmente, os enfoques recentes sobre a guerra na Ucrânia, a recessão econômica na Europa que se estende também para os EUA, e o atual cenário na recuperação econômica da China após severos lockdowns. Além disso, será apresentado como está o cenário macro no Brasil, trazendo um enfoque específico para o risco fiscal, a inflação e os impostos que, conseqüentemente, são fatores que impactam os indicadores econômicos. E, por fim, será apresentado quais modalidades de investimentos contribuem para que você esteja resguardado, e aproveite oportunidades de retornos melhores nesses cenários incomuns.

Cenário Macro Internacional:

Guerra: Em julho, completou-se o quinto mês do conflito no leste europeu, e o cessar-fogo está, aparentemente, ainda distante até o momento. Como o conflito permanece sem solução, a aversão global ao risco continua elevada e pressiona os preços das commodities em que a Rússia e a Ucrânia são relevantes fornecedores mundiais, como petróleo, diesel, trigo, milho, dentre outros.

Neste sentido, a Rússia e Ucrânia assinaram, no dia 22 de julho, um acordo em Istambul, região da Turquia, que permitirá a exportação de cereais ucranianos bloqueados pela Rússia nos portos do Mar Negro. Esta medida visa minimizar os impactos no fornecimento global.



Essa atitude é necessária para combater uma possível crise alimentar global e uma forma de reduzir a inflação em todo o mundo causada pelos alimentos exportados em que a Ucrânia tem grande relevância.

Europa: A probabilidade de uma recessão é semelhante na zona do euro. Os Bancos Centrais que pertencem ao bloco econômico da região adotaram uma postura contracionista em reação ao avanço da inflação. Portanto, no último dia 21 de julho, o Banco Central Europeu (BCE) elevou a taxa de juros em 0,50 ponto percentual pela primeira vez após onze anos, ou seja, a taxa saiu de -0,50% para 0%. A Europa é a região mais diretamente afetada pelo conflito na Ucrânia, e há também o risco de desaceleração mais intensa da atividade econômica já no segundo semestre de 2022 e no ano 2023.

A Rússia vem dando indícios de que deve diminuir ainda mais o envio de combustível para a Europa, em retaliação às sanções sofridas. A matriz energética europeia está com alto custo e não possui previsão de estabilização, trazendo com isso uma movimentação e urgência dos países que pertencem ao bloco europeu em garantir fontes alternativas de energia com a Argélia, Emirados Árabes Unidos e Azerbaijão afim de aumentar a independência da energia russa.

China: A economia global reduziu seu ritmo de recuperação devido à novos surtos de Covid-19. A China é a última grande economia a manter uma estratégia sanitária rigorosa baseada em confinamentos e testes obrigatórios de PCR. No início de junho, as duas cidades, Xangai e Pequim, começaram a retornar, de maneira lenta, suas atividades depois que as autoridades flexibilizaram as restrições anti-Covid.

Atualmente, a China é a segunda maior economia do mundo e é o país que mais exporta para todo o globo, além de ser a maior importadora de commodities brasileiras.

A população chinesa, em sua maioria, afirma que está tendo dificuldades para obter os alimentos e remédios devido aos confinamentos já que a ação do governo é insuficiente no atendimento e supressão da demanda para a entrega dos insumos básicos de sobrevivência.



A lenta retomada do funcionamento do maior porto do mundo, localizado em Xangai, apresenta dificuldades nos transportes de alimentos e demais produtos que são redistribuídos para outras regiões do país ocasionando, por exemplo, além de uma escassez na mão de obra devido aos confinamentos, um atraso na logística global e um consumo menor nas commodities, situações essas que colaboram para a redução do crescimento econômico.

EUA: O Índice de Preço ao Consumidor (CPI – sigla em inglês) dos EUA, que mede a evolução de preços de bens e serviços, registrou em julho um percentual acumulado de 9,1% para os últimos 12 meses, sendo a maior alta inflacionária no país desde 1981. No dia 28 de julho, o FED elevou 75 pontos base e a taxa de juros básica norte-americana subiu para faixa entre 2,25% e 2,50% ao ano. Além disso, em entrevista coletiva após o anúncio, o presidente do Fed, disse que um aumento nas taxas de juros pode ser apropriado na próxima reunião de política monetária, marcada para 21 de setembro, mas ressaltou que a decisão será determinada pelos dados econômicos que serão divulgados até lá. O motivo da alta da inflação nos últimos meses ocorreu principalmente por conta dos reflexos da pandemia no abastecimento da cadeia de suprimentos, aumento da gasolina devido à guerra na Ucrânia e elevação do custo de energia.

Cenário Macro Nacional:

Risco Fiscal: A PEC das Bondades é uma Emenda Constitucional que está em tramite para aprovação e, em caso positivo, tem previsão de início do pagamento em agosto e vai até o fim do ano de 2022. Ela propõe o empenho de aproximadamente R\$ 41,25 bilhões de dinheiro injetado na economia através do aumento do Auxílio Brasil (antigo Bolsa Família), Vale-Gás, Pix Caminhoneiro e Voucher aos taxistas.

Com isto, estima-se um conflito entre a política monetária contracionista, e a política fiscal expansionista. Ou seja, por um lado há o aumento da Selic e redução dos impostos federais para tentar desacelerar a inflação, e por outro lado há o fomento de recurso na economia,



que traz o efeito contrário. Estes fatores contribuem para o encarecimento da dívida pública que poderá se tornar impagável ou que tardará para ser paga nos anos posteriores.

Inflação: Assim como em outras economias de países desenvolvidos, a inflação no país também apresenta elevação impactada pelo cenário externo. O relatório trimestral de inflação divulgado pelo Banco Central, no último dia 30/06, informou que há 100% de probabilidade da inflação ultrapassar os limites do intervalo de tolerância da meta este ano, de 5%, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Os recentes acontecimentos levaram a um aumento nos componentes ligados a alimentos e combustíveis, enquanto a inflação de serviços e de bens industriais também se mantém em alta.

Imposto: Dezoito estados e o Distrito Federal anunciaram, no dia 02 de julho, redução de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços) da gasolina, energia elétrica e telecomunicações, que passam a ser considerados como itens essenciais. A mudança segue uma definição do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) que tem como responsabilidade promover a celebração de convênios para efeito de concessão ou revogação de isenções, incentivos e benefícios fiscais do imposto.

A alíquota máxima de ICMS que os estados poderão cobrar nesses itens é de 18%.

Indicadores Econômicos – Brasil:

Os indicadores econômicos servem para dar um panorama sobre a condição do país no que diz respeito a inflação, rentabilidade dos investimentos e outros aspectos.

SELIC: O COPOM (Comitê de Política Monetária) do Banco Central elevou, no dia 15 de junho, a taxa de juros básica da economia para **13,25%** ao ano, o maior nível desde dezembro de 2016. Nos últimos 16 meses, o Banco Central promoveu aumentos consecutivos na Taxa Selic, trazendo uma alta neste período de 11,25 pontos percentuais, passando de 2% ao ano



em março de 2021 para os atuais 13,25%. Trata-se de um dos maiores choques na taxa básica da economia desde o início do plano de metas para a inflação, em 1994.

O comitê prevê a continuidade do ciclo de altas, devido às pressões na inflação. A ata foi lida pelo mercado como indicativo de nova alta em agosto, entre 0,25 e 0,50 ponto percentual, e na sequência espera-se um período de estabilidade.

Zoom: A próxima reunião do Copom está agendada para os dias 02 e 03 de agosto de 2022.

IPCA: O IPCA, índice oficial de inflação do país, aponta a variação do custo de vida médio de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários-mínimos. O mês de junho de 2022 fechou com acumulado referente aos últimos 12 meses em **11,89%** enquanto no mês, isoladamente, em **0,67%** acima do mês de maio que foi em 0,47%.

As expectativas de variação do IPCA para 2022, 2023 e 2024 apuradas pela pesquisa Focus publicada dia 26 de julho se encontram em torno de 7,30%, 5,30% e 3,30%, respectivamente. O acumulado no ano de 2022 se encontra atualmente em **5,49%**.

POUPANÇA: Na prática, quando a Selic está acima de 8,5% ao ano, o rendimento da Caderneta de Poupança passa a ser de 0,5% ao mês + TR (Taxa Referencial). No mês de junho a sua rentabilidade foi de **0,67%**, enquanto o acumulado nos últimos 12 meses foi de **5,75%**.

CDI: O Certificados de Depósitos Interfinanceiro, que remunera as aplicações pós fixadas, teve um fechamento de **1,01%** no mês de junho e acumulado de **8,66%** nos últimos 12 meses.

IBOVESPA: O principal índice da bolsa brasileira registrou recuo no mês de junho, fechamento de mês e de semestre, de **-11,50%**, contaminado pelo viés negativo dos mercados no exterior, onde predominam preocupações com a desaceleração da atividade econômica global. O ano de 2022 aponta queda de **-5,99%** enquanto o acumulado dos



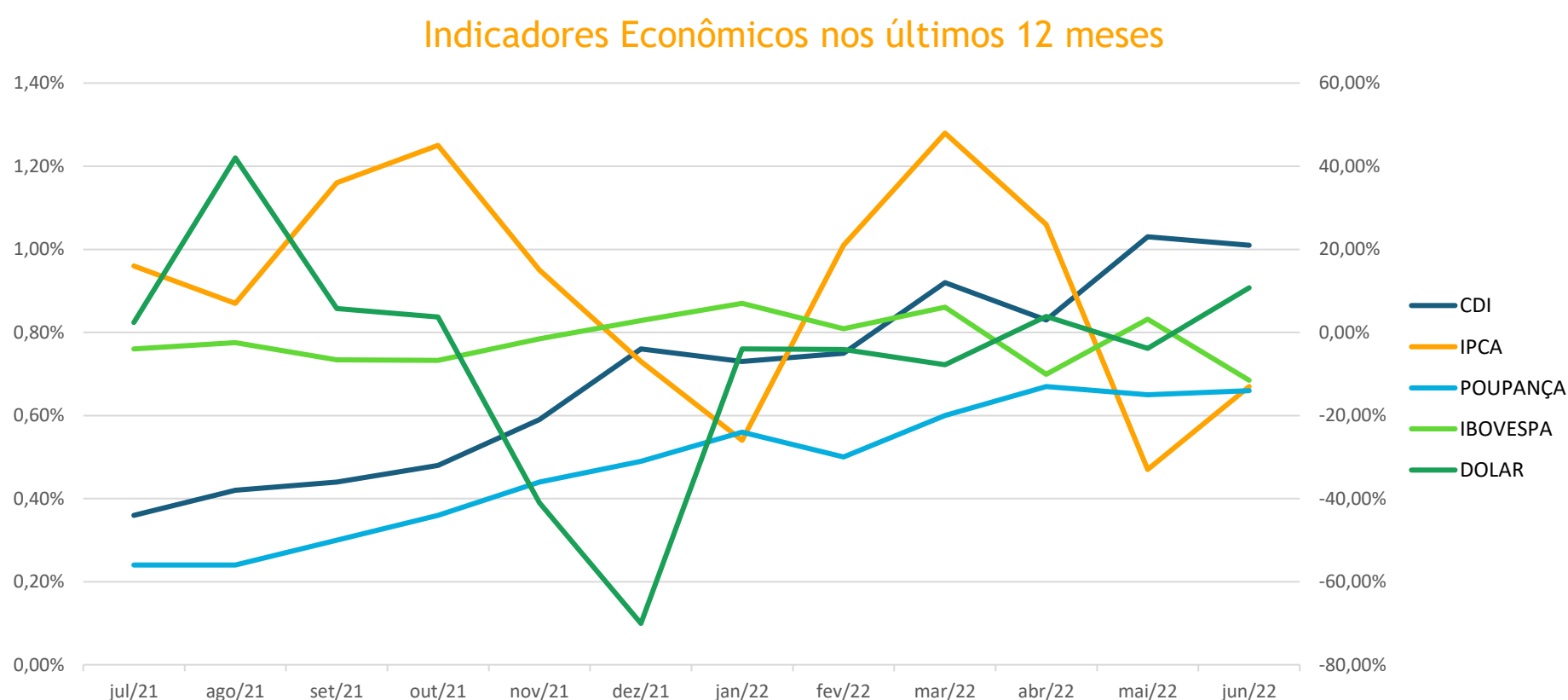
últimos 12 meses está em **-22,29%**. A queda do Ibovespa é a maior registrada desde o início da pandemia, em março de 2020.

DÓLAR: No mês de junho, a cotação do dólar acumulou uma alta de **10,77%**, maior elevação desde março de 2020. Fechou o primeiro semestre cotado a **R\$ 5,2380**.

Essa elevação na rentabilidade está atrelada principalmente as incertezas do cenário global, e o fluxo de dinheiro de investidores estrangeiros indo para economias desenvolvidas como os Estados Unidos, por exemplo, devido às altas da taxa básica de juros do país, que é a maior potência econômica mundial atualmente.

No gráfico abaixo, é possível visualizar o histórico dos principais indicadores econômicos no último ano.

Observa-se grande volatilidade no índices IPCA e Dólar, ao passo que o CDI e Poupança apresentaram um crescimento linear, qual evidencia a política monetária recente.





Onde investir neste cenário?

Diante do exposto, no atual cenário de alta da taxa básica de juros, existem opções interessantes para investimentos em renda fixa na Cooperativa.

Aplicações em **RDC Pós-Fixada** são favorecidas pela perspectiva atual de nova alta de juros para próxima reunião do COPOM, visto que a rentabilidade desta modalidade de investimento acompanha a variação do CDI.

Neste contexto, a modalidade **RDC Pré-Fixado** também se destaca para investimentos no longo prazo. Isto, pois as condições de rentabilidade são determinadas previamente no momento da aplicação. No cenário de altas taxas, esta modalidade garante a rentabilidade pelo período do investimento, mesmo que as taxas de mercado reduzam futuramente.

Além disso, o investimento na modalidade **RDC IPCA+**, irá trazer a garantia da rentabilidade real positiva. Isto, pois além da rentabilidade atrelada ao indicador de inflação, a modalidade conta com uma taxa fixa adicional, vantajosa principalmente para o longo prazo onde a tendência é uma queda da inflação, e consequentemente da Selic.

As aplicações em **Poupança** e **Aplicação Programada** são recomendadas para formação de reserva de emergência para eventuais imprevistos e, por outro lado, também pode ser direcionado para oportunidades futuras.

Em um cenário de bastante incertezas, principalmente no segmento de renda variável, é importante ter uma **Reserva de Emergência**, para se proteger diante de imprevistos, e uma **Reserva de Oportunidade**, para investir em ativos que, devido à volatilidade do Mercado, podem estar com preços atrativos, podendo trazer ganhos adicionais à carteira.

Investir não precisa ser difícil e nem arriscado. A Cooperativa tem à sua disposição opções de investimentos com valores de verdade, que proporcionam segurança financeira e rentabilidade acima da média de mercado. Consulte o especialista de investimento da sua Cooperativa.